

Darwin vai ao divã: Uma revisão sistemática de literatura em publicações brasileiras

Darwin goes to the couch: A systematic literature review in brazilian publications

Rodrigo Barbosa Nascimento

 <https://orcid.org/0000-0003-0445-1514>

Denise Maria Barreto Coutinho

 <https://orcid.org/0000-0002-3376-4432>

Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Brasil

Resumo

Este artigo objetiva identificar, contextualizar e analisar evidências e impacto do evolucionismo darwiniano na obra de Sigmund Freud, na literatura especializada nacional nas últimas duas décadas. Uma revisão sistemática da literatura foi empreendida, em conformidade com as orientações metodológicas PRISMA, valendo-se, para tanto, de palavras-chave selecionadas, posteriormente empregadas na pesquisa conduzida em sete bases de dados distintas. Após seleção, chegou-se a uma amostra final composta por dezesseis artigos de relevância. De acordo com os resultados, evidencia-se: evolucionismo darwiniano como um recurso na escrita da obra freudiana; utilização da história evolutiva ou história filogenética como justificativa das elaborações de Freud; teoria darwiniana como meio para compreensão da origem de sintomas e estados psíquicos; uso da figura representativa de Darwin.

Palavras-chaves: Charles Robert Darwin; psicanálise; teoria da evolução; Sigmund Freud; revisão sistemática.

Abstract

This paper aims to identify, contextualize, and analyze the evidence and impact of Darwinian evolutionism in the work of Sigmund Freud, in the national specialized literature in the last two decades. A systematic review of the literature was carried out, in accordance to the PRISMA methodological guidelines, using selected keywords, which were later used in the research conducted in seven different databases. After selection, a final sample was made up of sixteen articles of relevance. According to the results, it is evidenced: Darwinian evolutionism as a resource in the writing of Freud's work; use of evolutionary history or phylogenetic history as justification for Freud's elaborations; Darwinian theory as a means for understanding the origin of symptoms and psychic states; use of the representative figure of Darwin.

Keywords: Charles Robert Darwin; psychoanalysis; theory of evolution; Sigmund Freud; systematic review.

Os desdobramentos da biologia evolutiva de Charles Darwin, desde a publicação de *A Origem das Espécies*, em 1859, se mostram evidentes nos diversos ramos do conhecimento científico. Darwin demonstrou como as espécies evoluíam através do processo denominado seleção natural.

Assim, na competição pela sobrevivência, indivíduos mais bem adaptados às exigências do ambiente perduram. Logo, caracteres morfológicos, estruturais e

comportamentais adquiridos através das variações ocorridas, sobretudo a partir da perspectiva adaptativa e funcional, são repassados por herança à prole. Para além da seleção natural, Darwin (1871/1974) ainda apresenta outro processo, a seleção sexual, em que indivíduos com características específicas têm maior probabilidade de serem escolhidos por parceiros sexuais para procriação.

Com o impacto científico da obra, houve “uma verdadeira revolução científica de primeira ordem” (Buican, 1990, p. 46). Como afirma o etólogo Konrad Lorenz (2009), as consequências dessa teoria alcançaram dimensões enormes em diferentes direções. Dito isso, podemos conceber que o evolucionismo darwiniano se direcionou desde o campo da biologia à agricultura, impactando todo o campo da saúde e, portanto, também a psicologia e a psicanálise. Ancorando-nos na afirmação de Lorenz, podemos afirmar que há um solo para o entendimento da influência da teoria darwiniana sobre os estudos de Freud. O pensamento evolucionista encontrou eco e desdobramentos no âmbito da psicanálise freudiana, conforme Ferretti e Loffredo (2013), Ritvo (1965, 1972, 1974, 1992) e Sulloway (1992).

Freud teve acesso aos estudos sobre biologia darwinista durante toda a sua formação acadêmica (Gay, 2012), sobretudo com a participação efetiva de Carl Claus, zoólogo alemão e professor da universidade de Viena no período em que Freud era estudante (Ritvo, 1972). Em outra medida, desdobramentos e entrelaçamentos desta teoria compuseram grande parte dos temas que alicerçaram a psicanálise enquanto práxis, acrescentam Ferretti e Loffredo (2013).

Traçar caminhos da confluência entre esses campos se justifica, na medida em que teorizações feitas por Freud relativamente à teoria darwiniana integram, direta ou indiretamente, aquele conjunto de referências de diversos campos aos quais Freud se dedicou para fornecer as bases epistêmicas da psicanálise, estando presente em todo o percurso de sua obra. Aqui visamos delinear pistas da presença da teoria da evolução nos trabalhos de Freud, ou seja, indicar o “modo de pensar sobriamente darwiniano” (Freud, 1920/2010a, p. 229), como Freud se referiu àquela obra, ao abordar a reprodução em protozoários.

Este estudo constitui uma revisão sistemática da literatura, visando identificar e contextualizar evidências e impacto do evolucionismo darwiniano na obra de Sigmund Freud, na literatura especializada nacional em formato de artigos científicos publicados em periódicos nas últimas duas décadas (2003-2022).

Delineamento metodológico

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura desenhada com base nas orientações PRISMA (Moher et al., 2009). A escolha desse tipo de estudo se dá por seu caráter metodológico estruturado, bem como ampliado em pesquisas de literatura sobre o tema (Grady et al., 2014). A revisão prevê, a partir de uma pergunta de pesquisa, a explicitação dos critérios de inclusão e exclusão e categorização dos estudos, uma síntese de estudos com objetivos, métodos e resultados claramente

explicitados, de modo a ser reprodutível e rigorosa para identificar artigos, realizar avaliação crítica e sintetizar estudos de fato relevantes (Lopes & Fracolli, 2008).

O primeiro passo foi a construção da pergunta-chave: que tipo de relação entre a obra de Charles Darwin e a de Sigmund Freud tem sido evidenciada por pesquisadores/as brasileiros/as no campo da psicanálise nas duas últimas décadas? Em seguida, foi feito um levantamento no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (Medical Subject Headings), objetivando encontrar os descritores dos estudos, sendo identificados e selecionados os seguintes: "Charles Darwin", "Sigmund Freud", "Psicanálise", "Evolucionismo", "Darwinismo", "Filogenia", "Teoria Freudiana" e "Biologia evolutiva", e seus respectivos sinônimos. Os descritores não encontrados nas bases foram incluídos por afinidade temática e com base em outros artigos já publicados. O levantamento da amostra para a realização deste estudo foi realizado nas bases de dados¹ PubMed/Medline - *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, EBSCOhost - *Business Source Complete*, Portal Regional da BVS/LILACS - *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, PePSIC - Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico durante o mês de abril de 2022, com cruzamentos específicos para cada base em que o idioma dos descritores/palavras-chave variou, conforme a natureza nacional ou internacional de cada base, sendo também utilizados os operadores booleanos [AND], [OR], [NOT], descritos na Tabela 1.

Tabela 1

Estratégias de busca para as bases de dados selecionadas

	("Darwin"[Title/Abstract] AND "Freud"[Title/Abstract])
	("Freudian Theory"[Title/Abstract] AND "Biological Evolution"[Title/Abstract])
	("Darwin"[Title/Abstract] OR ("Darwinism"[Title/Abstract]) AND "Psychoanalysis"[Title/Abstract])
PubMed/ MEDLINE	("Freud"[Title/Abstract] OR "psychoanalysis"[Title/Abstract]) AND "Evolutionism"[Title/Abstract])
	("Freud"[Title/Abstract] OR "psychoanalysis"[Title/Abstract]) AND "Phylogeny"[Title/Abstract])
	("Darwin"[Title/Abstract] OR "Evolutionism"[Title/Abstract]) OR ("Darwinism"[Title/Abstract]) OR "Phylogeny"[Title/Abstract]) AND "Freud"[Title/Abstract]) OR ("Psychoanalysis"[Title/Abstract])

¹ Embora o presente artigo seja restrito a uma amostra nacional, julgou-se importante uma pesquisa em outras bases de dados não redigidas em português, visto a possibilidade de conter artigos brasileiros.

EBSCOHost	<p>"Darwin"AND "Freud" "Freudian Theory" AND "Biological Evolution" "Freudian Theory" AND "Phylogeny" "Darwin" OR "Evolutionism" OR "Darwinism" OR "Phylogeny" AND "Freud" OR "Psychoanalysis"</p>
Portal Regional da BVS / LILACS	<p>("Darwin") AND ("Freud") ("Freudian Theory") AND ("Biological Evolution") ("Freudian Theory") AND ("Phylogeny") ("Darwin") OR ("Darwinism") AND ("Psychoanalysis") ("Darwin") OR ("Evolutionism") OR ("Darwinism") OR ("Phylogeny") AND ("Freud") OR ("Psychoanalysis")</p>
SciELO	<p>Darwin [Todos os índices] AND Freud [Todos os índices] Teoria Freudiana [Todos os índices] AND Biología Evolutiva [Todos os índices] Teoria Freudiana [Todos os índices] AND Filogenia [Todos os índices] Darwin [Todos os índices] OR Darwinismo [Todos os índices] OR Evolucionismo [Todos os índices] OR Filogenia [Todos os índices] AND Freud [Todos os índices] OR Psicanálise [Todos os índices].</p>
Pepsic	<p>Darwin [Todos os índices] AND Freud [Todos os índices] Teoria Freudiana [Todos os índices] AND Biología Evolutiva [Todos os índices] Teoria Freudiana [Todos os índices] AND Filogenia [Todos os índices] Darwin [Todos os índices] OR Darwinismo [Todos os índices] OR Evolucionismo [Todos os índices] OR Filogenia [Todos os índices] AND Freud [Todos os índices] OR Psicanálise[Todos os índices].</p>
Portal CAPES	<p>[Qualquer campo] [contém] Darwin AND [Qualquer campo] [contém] Freud (Data de publicação: últimos 20 anos). [Qualquer campo] [contém] Teoria Freudiana AND [Qualquer campo] [contém] Biología Evolutiva (Data de publicação: últimos 20 anos). [Qualquer campo] [contém] Teoria Freudiana AND [Qualquer campo] [contém] Filogenia (Data de publicação: últimos 20 anos). [Qualquer campo] [contém] Darwin OR [Qualquer campo] [contém] Darwinismo OR [Qualquer campo] [contém] Filogenia OR [Qualquer campo] [contém] Evolucionismo AND [Qualquer campo] [contém] Freud [Qualquer campo] [contém] OR Psicanálise (Data de publicação: últimos 20 anos).</p>
Google acadêmico	<p>Darwin AND Freud Teoria Freudiana AND Biología Evolutiva Teoria Freudiana AND Filogenia Darwin OR Darwinismo OR Evolucionismo OR Filogenia AND Freud OR Psicanálise</p>

A escolha se deu por meio dos seguintes critérios: a) ensaios teóricos; b) estudos de revisão; c) publicados em periódicos nacionais; d) redigidos em língua

portuguesa; f) desenvolvidos em instituições de ensino superior; g) que analisam a relação entre Charles Darwin e Freud; h) analisam a relação entre o evolucionismo darwiniano e a psicanálise freudiana sobre pontos da metapsicologia; i) com informações relacionando Darwin e Freud, mesmo que a proposta do artigo não estivesse direcionada ao tema; j) estudos disponíveis na íntegra; k) publicados nas últimas duas décadas.

Foram considerados não elegíveis estudos que: embora de revisão, não relataram a metodologia; apresentaram dados insuficientes para análise dos resultados; demonstraram inconsistência e/ou foram inconclusivos no que se refere aos dados que compuseram a amostra e aos principais resultados; teses e dissertações.

Na busca (identificação), primeiramente foram localizados 209 artigos no total, dos quais 48 foram eliminados por repetição. Em seguida, 129 estudos foram excluídos por não fazerem menção a Darwin (n=72); escritos em língua espanhola (n=7); resenhas de livro (n=4); não relacionavam Darwin com Freud (n=11); em língua inglesa com menção à relação de influência dos autores (n=28); artigos não disponíveis (n=7). Por fim, foi realizada a leitura integral dos artigos restantes (n=32), sendo excluídos mais dezesseis por não atenderem ao objetivo do artigo. Foram considerados elegíveis 16 artigos.

Uma nova avaliação foi realizada, quanto aos critérios de seleção e recuperação dos dados referentes a: a) autor; b) ano de publicação; c) instituição de ensino (localização geográfica); d) periódico; e) categoria foco do estudo; f) objetivo/resumo; g) principais resultados. Relativamente ao foco de estudo foram destacadas duas categorias de análise retiradas das leituras dos materiais: 1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; e 2) evolucionismo darwiniano como recurso na formalização da obra freudiana.

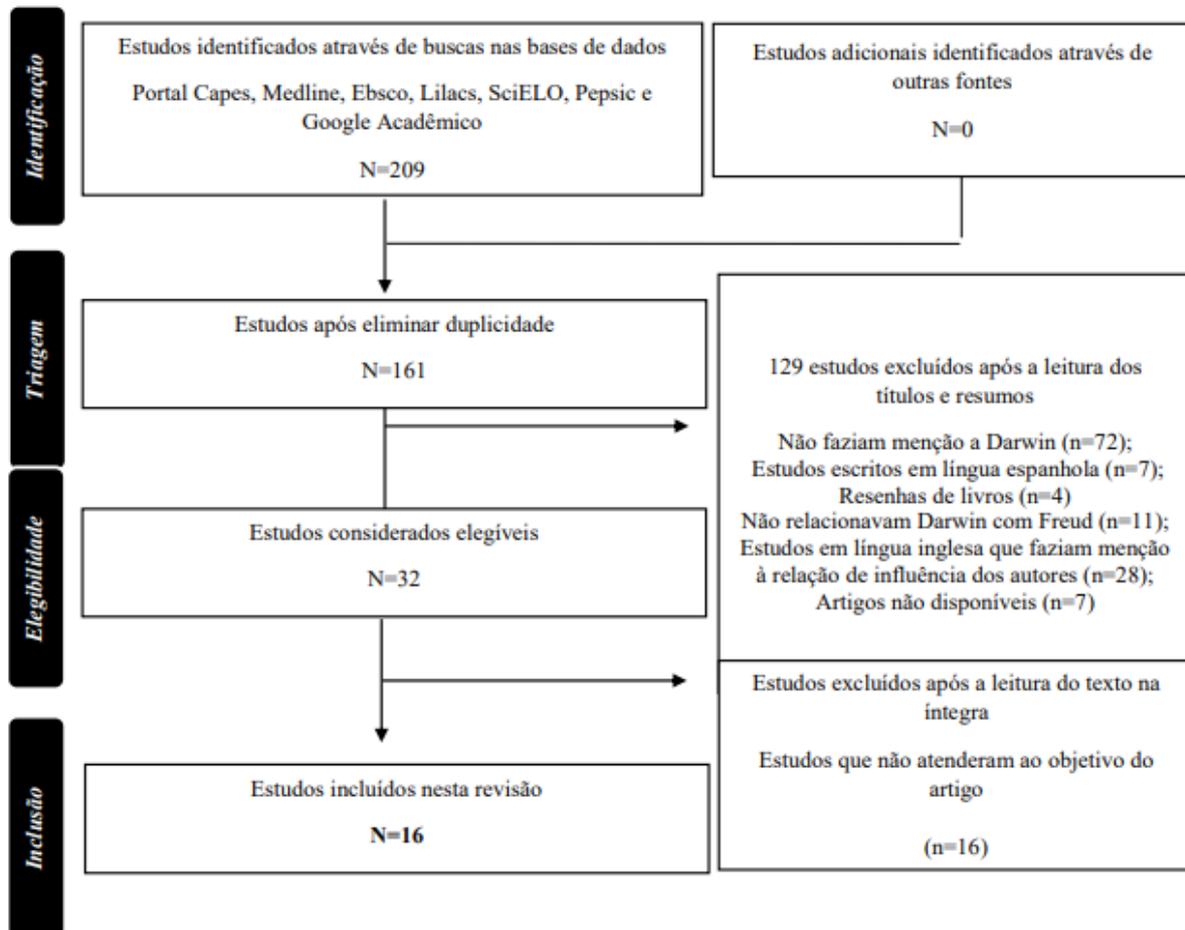
Resultados

Esta revisão foi realizada com 16 publicações. Num primeiro momento, foi possível demarcar o quantitativo de artigos publicados nas duas últimas décadas (2003–2022). Na primeira década, sete artigos, e nove na segunda, com um número levemente maior de produções entre os anos de 2013-14 e 2020-21. Sobre a distribuição nas bases, encontramos proximidade em quantidade no SciELO (n=6) e Pepsic (n=5), sendo os demais distribuídos entre Google acadêmico (n=4) e Lilacs (n=1). Os artigos se concentram em quatro estados, três deles no Sudeste e apenas um na região Norte: São Paulo (n=7), Minas Gerais (n=4), Rio de Janeiro (n=2) e Pará (n=3), sendo que foi considerada apenas a localização do/a primeiro/a autor/a. Apenas três são mulheres; dois autores cada um detêm três das 16 produções, indicando um foco de interesse.

Todos os artigos foram agrupados nas duas categorias extraídas das leituras dos materiais, podendo comparecer em mais de uma: 1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; e 2) evolucionismo

Figura 1

Fluxograma PRISMA de triagem e estratégia de busca dos artigos



darwiniano como recurso na formalização da obra freudiana.

A primeira categoria aponta o impacto que o evolucionista inglês teve sobre a formação acadêmica e pessoal de Freud, como fonte de inspiração até como profunda inserção na biologia evolutiva, bem como uma forma sistemática de escrita em que se apresenta a presença do evolucionismo de Darwin e seu modo de teorizar na obra freudiana, enfatizando-se as questões consideradas filogenéticas. Já a segunda categoria, o evolucionismo darwiniano como um recurso na formalização da obra, faz jus aos textos que discutem como Freud utilizou a história evolutiva ou história filogenética como justificativa de suas elaborações ou como meio para compreensão da origem dos sintomas e estados psicológicos. Na primeira categoria, os estudos registram com maior relevância: a influência de Darwin e seu evolucionismo antes e depois da formação acadêmica de Freud; a presença de obras de Darwin na biblioteca de Freud; a imponente presença de referências e citações ao longo da obra freudiana; um modo de teorização e argumentação em Freud deveras semelhante ao de Darwin. Já na segunda categoria, o uso figurativo, simbólico e teórico de Darwin nos textos freudianos como recurso, isto é, estratégia de teori-

zação, argumentação e embasamento teóricos.

Tabela 2

Categorização dos artigos selecionados

N.	Autor	Título	Plataforma / Biblioteca digital / Periódico / Instituição	Ano	Foco do estudo / Categoria
1	ARMILIATO, Vinicius	O passado bate à porta as marcas do evolucionismo em visão de conjunto das neuroses de transferência	Google Acadêmico; Sofia; PUC-PR	2021	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.
2	ARMILIATO, Vinicius & BOCCA, Francisco. V.	Um "além" que vem do passado: o evolucionismo e o caráter regressivo e patológico das pulsões.	Google Acadêmico; Voluntas; PUC-PR	2020	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.
3	BARBOSA, Maria. N.P. & SANTOS, Manoel. A.	Considerações sobre a Dimensão Biológica do Conceito de Pulsão em Freud.	SciELO; Psicologia, reflexão e crítica; USP	2005	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.
4	CECCARELLI, Paulo Roberto	Freud traído	PepsiC; Reverso; Círculo Psicanalítico de Minas Gerais	2007	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud;
5	FERRETTI, Marcelo. G.	Da ontogênese à filogênese uma velha diretriz metodológica de Freud em Além do princípio do prazer	Google Acadêmico Voluntas Fundação Getúlio Vargas (FGV)	2020	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.

6	FERRETTI, Marcelo. G.	O "lamarckismo" de Freud e a polarização das interpretações	Google Acadêmico; Revista de Filosofia Aurora; Fundação Getúlio Vargas (FGV)	2021	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud;
7	FERRETTI, Marcelo. G.; LOFFREDO, A. M.	A temática darwiniana em Freud: um exame das referências a Darwin na obra freudiana	SciELO Psicologia Clínica Universidade Estadual de Campinas	2013	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.
8	LOPES, An-chyses. J.	O primata perverso polimorfo	PepsiC Estudos de Psicanálise Círculo Brasileiro de Psicanálise - Seção Rio de Janeiro (CBP-RJ).	2013	2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.
9	MEZAN, Renato	Que tipo de ciência é, afinal, a Psicanálise?	PepsiC Natureza Humana PUC-SP	2007	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud.
10	SETUBAL, João Carlos	Desconcertos na ciência	PepsiC Revista Brasileira de Psicanálise USP	2016	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.
11	SIMANKE, Richard Theisen	A psicanálise Freudiana e a dualidade entre ciências naturais e ciências humanas	SciELO Scientiae Studia Universidade Federal de Juiz de Fora	2009	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.

12	SIMANKE, Richard. T.	O Trieb de Freud como instinto 1: sexualidade e reprodução.	SciELO Scientiae Studia Universidade Federal de Juiz de Fora	2014	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.
13	SIMANKE, Richard. T.	O Trieb de Freud como instinto 2: agressividade e autodestrutividade	SciELO Scientiae Studia Universidade Federal de Juiz de Fora	2014	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.
14	SOUZA, Mauricio. R.	Teoria evolucionista e psicanálise: ressonâncias?	Lilacs Pulsional revista de psicanálise Universidade Federal do Pará	2003	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.
15	VIANA, Milena Barros	Freud e Darwin: ansiedade como sinal, uma resposta adaptativa ao perigo	PepsiC Natureza Humana UNIFESP	2010	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.
16	WINOGRAD, Monah	Freud e a filogenia anímica	SciELO Revista do Departamento de Psicologia. UFF PUC-RIO	2007	1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; 2) O evolucionismo darwiniano como um recurso.

Outro aspecto analisado é em relação aos textos de Freud que os artigos brasileiros têm citado, quando buscam apresentar ou problematizar a relação entre o evolucionismo darwiniano e a psicanálise. Nas 16 publicações, há 90 referências freudianas recorrentes, visto que foram incluídas apenas referências citadas em mais de uma publicação da amostra. As duas referências com maior número de aparições atingiram 43,75% de frequência, seguido de outras três com 37,5%. Tal constatação evidencia diversidade de referências, não obstante algumas se mostrem, de fato, mais frequentemente utilizadas.

As referências mais utilizadas apresentam concordância com o que foi explorado pelos artigos que compuseram a amostra, quando o assunto trata da relação entre a filogênese darwiniana e psicanálise freudiana. São textos que registram a formação acadêmica de Freud e seu posicionamento epistêmico, alguns deles centrais na construção de seu raciocínio metapsicológico, assim como textos que investigam a perspectiva ontogenética e filogenética em entrelaçamento.

Tabela 3

Textos de Sigmund Freud na amostra de artigos científicos nacionais

Textos	nº	Percentual de frequência dos textos
Estudos sobre a histeria (1895)	3	18,75%
A interpretação dos sonhos (1900)	3	18,75%
Psicopatologia da vida cotidiana (1901)	2	12,5%
Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905)	5	31,25%
Os chistes e sua relação com o inconsciente (1905)	2	12,5%
Totem e Tabu (1912-1913)	7	43,75%
A disposição à neurose obsessiva: uma contribuição ao problema da escolha da neurose (1913)	2	12,5%
Múltiplos interesses da psicanálise (1913)	3	18,75%
As pulsões e seus destinos (1915)	3	18,75%
Reflexões para os Tempos de Guerra e Morte (1915)	2	12,5%
Conferências introdutórias à psicanálise (1917)	3	18,75%
Uma dificuldade da psicanálise (1917)	3	18,75%
Além do princípio do prazer (1920)	6	37,5%
Psicologia das massas e a Análise do Eu (1921)	6	37,5%
O Eu e o Id (1923)	5	31,25%
Um estudo autobiográfico (1925)	6	37,5%
Inibição, Sintoma e Angústia (1926)	5	31,25%
O Mal-estar na cultura (1930)	7	43,75%
Novas conferências introdutórias à psicanálise (1933)	4	25%
Moisés e o monoteísmo (1939)	6	37,5%

Tabela 3*Textos de Sigmund Freud na amostra de artigos científicos nacionais*

Textos	nº	Percentual de frequência dos textos
Projeto de uma psicologia científica (1950/1895)	4	25%
Neuroses de Transferência: uma síntese (1987)	3	18,75%

Passemos agora para a discussão desses resultados.

Discussão

Como já mencionado acima, discutiremos os resultados com base em duas categorias de análise, já descritas acima: 1) evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud; e 2) evolucionismo darwiniano como recurso na formalização da obra freudiana.

1. Evolucionismo darwiniano e modelo evolucionista na formação acadêmica de Freud

A presença do evolucionismo darwiniano na formação acadêmica de Freud foi apresentada por poucos autores na literatura nacional (Ferretti & Loffredo, 2013; Ferretti, 2021). Indicam-se momentos marcantes da formação de Freud, a saber, aquele que antecede sua escolha pelo curso de medicina, seguido do período em que ele inicia os estudos universitários. A iniciativa de pontuar tal presença na formação acadêmica de Freud encontra solidez insofismável desde o conjunto de obras de Darwin na sua biblioteca, nomeadas no conjunto de referências em toda a obra, revelando profunda inserção de Freud no estudo da biologia evolutiva. Contudo, esse percurso realizado por Freud inicia-se no período que antecedeu sua entrada na faculdade de medicina de Viena.

Conforme Ferretti e Loffredo (2013), a inserção de Freud na biologia evolutiva começa com um caráter de sedução. Freud se encantou com as proposições formuladas por Darwin, especialmente por ampliarem sua compreensão de mundo, o que o impulsionou a cursar medicina. Esse período coincidiu com a popularização das ideias de Darwin e do filósofo alemão Ernest Haeckel², responsável por levar a

² Ernest Heinrich Haeckel (1834-1919) foi um biólogo e filósofo alemão, também professor de zoologia. O mesmo, também foi o primeiro defensor alemão da evolução orgânica e um dos primeiros defensores de Darwin. Enunciou a lei biogenética, segundo a qual no desenvolvimento do animal individual os estágios da história da evolução da espécie pressuposta se repetem. Em outras palavras, a dita Lei de Haeckel sugere que um organismo, ao se desenvolver a partir de um ovo, passa pelas mesmas mudanças que a espécie ao se desenvolver das formas inferiores da vida animal para

discussão evolucionista para a Alemanha na segunda metade do século XIX (Ferretti, 2021). Haeckel foi defensor ferrenho das ideias darwinistas na Alemanha, principalmente pela repulsa a essas ideias por parte da comunidade científica da época e devido ao desastre das primeiras traduções da *Origem das Espécies* que só alcançaram o público com o sucesso das traduções da quarta edição e com a tradução de *The Variation of Animals and Plants under Domestication* (1869) realizadas pelo zoólogo Victor Carus³. Desta forma, Haeckel seria um dos primeiros a possibilitar a aproximação de Freud com as teorias evolucionistas, com seu estilo extravagante, fato este que atraiu Freud para a ciência (Ferretti, 2021).

Aos 17 anos, Freud entra na faculdade de medicina e conhece dois professores, ambos importantes para sua aproximação das teses evolucionistas de Charles Darwin: Carl Claus e Theodor Meynert, responsáveis por colocar Darwin para além do “plano da atração e do interesse” (Ferretti & Loffredo, 2013, p. 123), portanto, também na prática em laboratório. Carl Claus, ao assumir o posto de professor em Viena, onde ensinaria a Freud, após a recusa de Haeckel, era um dos adeptos da teoria darwiniana, tendo proporcionado a Freud um contato com esse pensamento (Ferretti, 2021). Ele realizou um curso chamado *Biologia e Darwinismo*, frequentado por Freud, e contribuiu com a iniciação de Freud em pesquisas científicas no laboratório. Um exemplo é relativo ao estudo de enguias, principalmente a investigação de gônadas e da base anatômica do comportamento reprodutivo. Já Meynert não apenas contribuiu com a aproximação de Freud ao evolucionismo, mas também com *As Expressões das Emoções nos Homens e nos Animais*, que Darwin publicou em 1872, e que auxiliou Meynert a aplicar suas hipóteses sobre a histeria em *Psychiatrie* (1884).

Agora, nos direcionando ao modelo evolucionista darwiniano. Entendemos que o modelo evolucionista darwiniano vai além do recurso teórico, heurístico ou simbólico. Aqui, enfatizamos um modo de conceber, produzido a partir dos mesmos caminhos, utilizando as mesmas estratégias argumentativas, portanto, um modo particular de teorizar ou formalizar a teoria. Alguns textos categorizados nessa seção, embora não necessariamente mencionados, contribuem enquanto evidência do modelo evolucionista darwiniano nos escritos freudianos.

Esse modelo foi foco de investigação de alguns autores brasileiros (Armiliato, 2021; Armiliato & Bocca, 2020; Barbosa & Santos, 2005; Ceccareli, 2007; Ferretti, 2020, 2021; Ferretti & Loffredo, 2013; Mezan, 2007; Setubal, 2016; Simanke, 2009, 2014a, 2014b; Souza, 2003, Viana, 2010; Winograd, 2007). O modelo diz respeito a duas questões fundamentais: a demarcação epistêmica da psicanálise freudiana e um modo específico de teorização em seu conjunto de estratégias ar-

as superiores (RITVO, 1992).

³ Julius Victor Carus (1823-1903), foi um zoólogo alemão, professor na universidade de Leipzig a partir do ano de 1883. O mesmo é e foi reconhecido por ter sido tradutor das obras de Darwin após falecimento de Bronn (RITVO, 1992).

gumentativas.

Sobre a primeira questão, demarcação epistêmica, Mezan (2007) e Simanke (2009) trazem a 'querela dos métodos'. Essa questão ancora-se no fato de Freud ter considerado, em todo seu percurso, a psicanálise uma *Naturwissenschaft*, curioso postulado, sobretudo se tomamos o que hoje entendemos como ciência da natureza. Para Mezan (2007), o argumento de considerar a psicanálise ciência da natureza e, portanto, não uma *Geisteswissenschaft*, era bem explicitado.

O que nos interessa dessa discussão é o entendimento de ciência da natureza e sua relação com o modelo evolucionista darwiniano. Como sinaliza Paulo Ceccarelli (2007), a teoria psicanalítica só pode ser devidamente apreciada e compreendida a partir da teoria da evolução de Darwin. Conforme Mezan, para Freud, o modelo de uma *Naturwissenschaft* era invariavelmente o da física newtoniana (Mezan, 2007). A psicanálise freudiana usufruiu do modelo newtoniano em suas formulações, neste caso, erigindo-a sobre "certos princípios clássicos" (Ferretti, 2020, p. 197), isto é, a ideia de forças psíquicas, o uso de terminologias como a de "mecanismos", bem como metáforas que envolvem a ideia de circuito elétrico, hidráulico, mecânico, etc. "Freud julgava estar procedendo como Galileu ou Newton, e é nesse espírito que faz suas afirmações quando trata da cientificidade da Psicanálise. É essa crença que o leva a incluir sua disciplina no elenco das ciências naturais" (Mezan, 2007, p. 349).

Ferretti (2020) argumenta que, desde o *Projeto de uma Psicologia Científica* (1895/1996), Freud erigiu a psicanálise para além do modelo fisicalista newtoniano, também com base no modelo evolucionista darwiniano. Tal afirmação nos permite dizer que Freud era de fato um evolucionista (Souza, 2003). Dava, assim, um solo necessário para argumentar que a psicanálise seria uma ciência da natureza, postulando a aproximação com o que fora produzido e proposto por Darwin em *A origem das Espécies*.

Não cabe aqui apresentar toda a contribuição de Darwin ao *Projeto* freudiano; no entanto, há de se fazer menção que a construção de seus 15 capítulos se constitui de linhas costuradas que resultaram em um grande tapete. Como exemplo dessas linhas, temos a crítica à criação de espécies de maneira independente; as variações em estado de domesticação, o que proporcionou o entendimento da evolução artificial e, portanto, da seleção artificial; a ideia da escala de tempo em milhões de anos e seu conjunto de exemplos particulares coletados na viagem no *Beagle*.

Mas por que isso é importante? O argumento de Darwin, nesse caso, a evolução por meio da seleção natural, não pode ser comprovado do mesmo modo que os postulados da física e da química, pois não há evidência empírica imediata e conclusiva (Mezan, 2007). É o conjunto de linhas reunidas em um mesmo modelo argumentativo que converge para a formulação de um solo teórico. Por meio dessas linhas, o modelo evolucionista de Darwin e a psicanálise freudiana se aproximam

ainda mais: em ambos, a impossibilidade de comprovação através de evidências empíricas imediatas e conclusivas sustentam o argumento.

Ao longo de sua produção, Darwin serviu-se dos procedimentos comuns à comunidade científica, a saber, observação sistemática, comparativo de dados de fontes não iguais, construção de uma regra geral a partir de pequenos fatos obtidos, estudo das variações e exceções, inferência diante dos fatos seguida de sua abrangência, construção de estratégias de refutação perante outras interpretações para os dados coletados pelo autor, entre outros (Mezan, 2007). Com base no autor, para além desses, outros procedimentos também foram utilizados: a) ideia de causalidade múltipla; b) estudo de casos exemplares; c) construção a partir do atual e do possível; e, em acréscimo, d) uso dos métodos dedutivo e indutivo.

Esses procedimentos foram utilizados por Freud, apesar da crença – pouco fundamentada – de que Freud não coadunava com o método científico e, principalmente, com a ciência. Assim, não seria equivocado dizer que a psicanálise apresenta parâmetros próximos aos da teoria de evolução de Darwin. Ainda segundo Mezan (2007), agora com base em Regner (2004), o ponto (a), causalidade múltipla, demarca a complexidade inerente à natureza, um sistema complexo em que cada espécie inevitavelmente dependeria de outra espécie para sobreviver. Haveria, portanto, uma convergência de fatores na explicação das adaptações bem-sucedidas, conferindo à causalidade a característica de um processo não-linear, erigido sob os termos de funções, metas e propósitos e, ao mesmo tempo, em termos de estrutura e rede causal.

O ponto (b), estudo de casos exemplares, delineado como a mais completa e extensa enumeração de fatos, seria, paradoxalmente, sempre incompleto, pois a teoria seria propriamente testada com maior vigor em casos específicos. Um exemplo que demarca o raciocínio indutivo de Darwin, é visto no início de *A Origem das Espécies*, no qual postula que as variedades conhecidas de pombos descendem de um mesmo tronco, o que poderia ser generalizado a todos os animais e plantas, não obstante esses casos fossem menores.

A partir daí, pode-se chegar ao ponto (c), construção a partir do atual e do possível, considerando-se as observações atuais, ou variações devidamente observadas, poderiam ser traçadas as formas intermediárias entre o que seria a espécie originária e as atuais, bem como os mecanismos que proporcionaram diferenças e semelhanças entre estas. Esses fatores organizados dialogicamente, portanto, em relação convergente uns com os outros, trariam explicação plausível para a distribuição geográfica da espécie, variações entre machos e fêmeas, suas diferenças individuais e transmissão por hereditariedade.

O exercício de reflexão que emerge dos pontos mencionados permite explorar as pistas da teoria evolucionista nos textos de Freud, como já dito, para além de seu uso heurístico, simbólico ou teórico. Mezan (2007) descreve como os pontos mencionados se mostram, de maneira semelhante, na obra de Freud:

Como não reconhecer, nesse tipo de argumentação, o que nos é familiar nos escritos de Freud? A causalidade 'em termos de metas', para dar um exemplo, é o que vemos em ação no princípio do prazer: 'evitar o desprazer' é obviamente uma causa final, ainda que funcione como causa eficiente na criação dos mecanismos de defesa. A 'rede causal' nada mais é do que a conhecida sobredeterminação, a que Freud recorre com a frequência que conhecemos. O estudo dos 'casos exemplares' e a função probatória a eles atribuída têm seu paralelo nos casos clínicos que ainda hoje estudamos com afinco. O 'poder explicativo da teoria como um todo' é o que permite a Freud, na *Interpretação dos sonhos*, justificar a introdução da idéia de inconsciente – e isso ele já havia feito antes, ao recorrer a esse conceito para dar conta do efeito da sugestão hipnótica após o despertar do hipnotizado. O 'jogo do atual e do possível' recobre exatamente o que Freud entende por reconstrução (Mezan, 2007, p. 348).

Desta forma, ao demarcamos esse eixo temático, admitimos que a psicanálise freudiana está ancorada em um modo peculiar de fazer ciência. Neste caso, um modo darwiniano, permitindo aqui uma licença argumentativa de caráter epistemológico. Este aspecto torna evidente para nós o fato de Freud, em todo seu percurso, ter colocado a psicanálise no mesmo patamar da teoria da evolução de Darwin nos ditos 'golpes à integridade do eu' e em sua legitimidade científica. Operou, assim, um "desconcerto na ciência" nas palavras de Setubal (2016, p. 146), visto que não apenas o parentesco metodológico, mas também a repulsa e a recusa de que ambos foram vítimas são demasiadamente semelhantes. Embora as teorizações de Freud e de Darwin tivessem provocado repulsa e recusa nos primeiros tempos de suas publicações, Setubal (2016) indica motivos associados à postura intelectual que, em certa medida, fizeram com que a teoria de Darwin passasse a ser mais aceita no ambiente científico do que a psicanálise freudiana, com o passar do tempo.

2. O evolucionismo darwiniano como um recurso na formalização da obra freudiana

É importante pontuar que, ao longo da obra de Freud, Darwin apresenta-se para além das referências com o uso do nome "Charles Darwin" em seus textos, conforme mostram Ferretti e Loffredo (2013). Ao pensar no nome próprio Charles Darwin como um recurso, constatamos desdobramentos de seu evolucionismo. O termo *filogênese* é exemplo disso, ora empregado por Freud para se referir ao passado da espécie humana, e, portanto, indiretamente a Darwin, ora estendendo-se à dimensão biológica ou à biologia no geral, como uma referência ao evolucionista inglês (Barbosa & Santos, 2005). Assim, parece lícito considerar o fundador da psicanálise um evolucionista (Setubal, 2016).

Ao postular a psicanálise como ciência e, no caso da proposta freudiana, uma ciência da natureza, Freud recorreu a Darwin e seu evolucionismo inúmeras vezes, utilizando-o como um *recurso*. Nessa direção, alguns autores na literatura brasileira (Armiliato, 2021; Armiliato & Bocca, 2020; Ferretti, 2020; Setubal, 2016;

Simanke, 2009, 2014a, 2014b; Ferretti & Loffredo, 2013; Viana, 2010; Winograd, 2007; Barbosa & Santos, 2005; Souza, 2003) contribuíram para evidenciar essa ocorrência tanto como *recurso teórico*, ao se direcionar ao passado filogenético para pensar sua metapsicologia, quanto como *recurso heurístico e simbólico*, sendo todos convergentes.

As formulações freudianas, sobretudo de parte da sua metapsicologia, foram pensadas a partir da relação entre ontogênese e filogênese de modo bidirecional. Investigações no campo da filogênese produziram respostas e auxílio para investigações no campo da ontogênese e, igualmente, investigações no âmbito da ontogênese trariam os mesmos efeitos para o âmbito da filogênese. Nessa trama, especialmente no que se refere à direção do estatuto ontogenético para o filogenético, esse movimento se deu para ratificar evidências ontogenéticas ou, na falta destas, ampliar seu campo de exploração. Em resumo, Freud as utilizava como *recurso de ratificação e/ou de justificação*, que costumemente aparecem entrelaçados. Segundo Barbosa e Santos (2005), ao elaborar conceitos que compõem o arcabouço teórico da psicanálise a partir da clínica, Freud buscou fundamentá-los com “hipóteses derivadas da biologia” (Barbosa & Santos, 2005, p. 163), neste sentido, darwinianas.

Deste modo, Freud ratifica o observado na clínica, tornando possível pensá-la por meio da biologia. Outra forma de utilizar esse jogo de formulações que, por sua vez, aponta para o Freud darwinista, são seus recursos à biologia como ponto de articulação de um raciocínio, reiterando o modo de pensar “sobriamente darwiniano”, e convertendo modelos biológicos em metáforas e analogias, como nos lembram Barbosa e Santos (2005). Cabe sublinhar que metáforas e analogias são comuns e recorrentes em toda a obra de Darwin.

Conforme destaca Ferretti (2020, p. 202), “a filogênese somente pode ser invocada após se ter esquadrihado a ontogênese”. Há, portanto, a *ratificação* de que essas observações clínicas encontravam respaldo na filogênese. Ao esgotar o campo da ontogênese, direcionava-se a encontrar respostas necessárias para fundamentar hipóteses ontogenéticas no campo da filogênese, anunciando, portanto, uma peculiar “diretriz metodológica” (p. 202) em Freud, também apontada por Armiliato (2020) e Armiliato e Bocca (2020). Podemos dizer, então, que:

o recurso à biologia se dá quando o movimento do pensamento freudiano *não dispunha de instrumentos para explicar o transcurso dos processos psíquicos*, ou, o que resulta no mesmo, a biologia no pensamento freudiano está relacionada com o *caráter enigmático* da gênese e dos movimentos do aparelho psíquico (Barbosa & Santos, 2005, p. 163-164, grifo nosso).

Tal recurso torna possível demarcar a particularidade do pensamento freudiano que se preocupava em explicar as formas anímicas e suas variações, bem como a organização do psiquismo orientado por essa *diretriz* em contraponto à explicação das formas biológicas (Winograd, 2013). Para entender melhor esse ponto, cabem

algumas considerações. Conforme demonstramos na seção anterior, Haeckel foi forte divulgador e defensor das teorias de Darwin na Alemanha e, podemos dizer com segurança, principalmente a partir de Ritvo (1992), que Freud utilizou uma de suas principais hipóteses que expressam o evolucionismo: a ontogênese recapitula a filogênese, com base na teoria da Gástrula e a Lei biogenética fundamental. Neste sentido, em seu desenvolvimento individual, o ser humano recapitularia estágios arcaicos da espécie. Por exemplo, o desenvolvimento embrionário acabaria por ratificar o que teria acontecido com as espécies através dos tempos. Essa contribuição de Haeckel foi fundamental para validar parte das hipóteses de Darwin e principalmente aquelas formuladas por Freud.

Essa particularidade reforça a ideia de Barbosa e Santos (2005) de que “[...] a fundamentação das hipóteses propriamente psicanalíticas, permitindo a instauração de novos desdobramentos” acabaria por conduzir “a novos descobrimentos e à formulação de novas hipóteses” (p. 163-164). A principal diferenciação das formas anímicas para as formas biológicas, proposta por Freud, é que na forma biológica a recapitulação seria uma sucessão de estágios transitórios substituídos por novas etapas, e no psiquismo, ou melhor, na filogenia anímica, conforme Winograd (2007), os estágios do psiquismo podem coexistir. Assim, enquanto o caráter morfológico e fisiológico sofre alterações e difere em seus estágios, como por exemplo na infância e adolescência ou infância e adultez, no campo psíquico, os estágios podem persistir, existir e coexistir paralelamente. De acordo com Winograd (2007, p. 74), “[...] a diferença entre uma filogênese biológica dos corpos e uma filogênese anímica que ocorre ao mesmo tempo, em paralelo e numa relação de ação recíproca com a primeira. Diferença fundamental, pois era um dos argumentos centrais da teoria freudiana”.

Vemos que o tempo cronológico, em seu caráter linear, e o contínuo movimento do simples ao complexo, marcas do cartesianismo em Darwin, tomam contornos diferentes e diferem do usual no campo de investigações biológicas, o que, por sua vez, demarcam a singularidade da vida anímica pensada por Freud. Agora cabe apresentar alguns casos em que essa diretriz metodológica e formulações se mostram presentes, a fim de evidenciar o que acabamos de dizer, antes de prosseguirmos no *recurso heurístico e simbólico*.

Como nos lembram Barbosa e Santos (2005): “Freud recorre ao saber da biologia [Darwin/Filogenia] para fundamentar determinadas hipóteses [...] que, inseridas nos albos da disciplina fundada por ele, *mostravam-se obscuras aos olhos do próprio Freud* (p. 163, grifo nosso). Esse trecho permite-nos dizer que tal movimento é de grande valia para a construção da práxis psicanalítica e, principalmente, de seu melhor entendimento, visto que, em sua metapsicologia, Freud lançou mão desse recurso. Como exemplo, ainda segundo Barbosa e Santos (2005), Freud se vale da biologia para fundamentar hipóteses a respeito da teoria das pulsões que se mostravam obscuras e, além disso, pareciam ancoradas na biologia de Darwin e

seus colaboradores. Nesse mesmo ponto, a respeito da metapsicologia, Armiliato (2020) e Armiliato e Bocca (2020) demonstram como a biologia de Darwin e o *recurso* a esta aparecem, sobressaindo a necessidade de se considerar a questão da filogênese como intrínseca à obra de Freud.

Outro exemplo é a diretriz metodológica explorada por Ferretti (2020) em *Projeto de uma Psicologia Científica* (1895) e *Além do Princípio do Prazer* (1920). O autor argumenta que grande parte daqueles que estudaram o *Projeto* (1895) atribuíram ao texto a definição simplista de um caráter estritamente neurológico (Ferretti, 2020). Portanto, o texto não passaria de um conjunto de elaborações neurológicas construídas por Freud em uma suposta pré-história da psicanálise, sendo ultrapassado. Além disso, pouco se relacionaria com o conjunto de textos que compõem a obra, sobretudo no que se refere ao caráter evolucionista dos textos freudianos.

Em contraponto, segundo Ferretti, o *Projeto* é fundamental, principalmente por indicar vestígios da teoria evolucionista de Darwin. O texto é dividido em duas explicações: mecânicas e biológicas, em que “as primeiras aduzem às leis gerais do movimento e do equilíbrio, as últimas recorrem ao aspecto genético e ao valor adaptativo de um determinado fenômeno ou ação” (Ferretti, 2020, p. 197). Erigindo a teorização, então, sob esses dois pontos, Freud examina o funcionamento psíquico em termos mecânicos de quantidade e matéria e utiliza esse modelo explicativo para construir hipóteses sobre o princípio da inércia e da constância. Argumenta que a neurologia não poderia ser reduzida a uma mecânica, evidenciando a necessidade de ser formulada em parâmetros evolucionistas.

Assim, Ferretti (2020) se debruça sobre o texto de Freud, percebendo como, em alguns casos, os domínios mecânico e biológico se mostram entrelaçados. Por exemplo, a noção de função neuronal marca “uma passagem sutil do domínio mecânico ao domínio biológico” (Ferretti, 2020, p. 198). Também é evidenciado como o estudo das funções reflexas é compreendido em parâmetros evolucionistas, neste caso, produzindo contornos filogenéticos. Ferretti (2020) confirma a diretriz metodológica, aqui explicitada, nessa trama entre o mecânico e o biológico.

Torna-se possível apontar uma correspondência entre os domínios mecânico e biológico ao longo do *Projeto*. Demarca-se, sobretudo, a diretriz e uso como *recurso*, visto que, nos dois casos, como já dissemos, haveria esgotamento do campo ontogenético para então se direcionar à investigação no âmbito filogenético, a fim de *ratificar* ou *justificar* hipóteses. No caso do *Projeto*, tal hipótese aparece como recusa a recorrer ao “enfoque biológico sem antes esgotar o poder explicativo do enfoque mecânico” (Ferretti, 2020. p. 201).

Sobre o segundo texto, *Além do Princípio do Prazer* (1920/2010a), Ferretti (2020) analisa a construção das seções para erigir a diretriz aqui mencionada. De acordo com o autor, nas três primeiras seções, Freud se dedica a construir o problema que justificaria a tarefa da quarta seção: desvelar gênese e estrutura do

aparelho psíquico. Esse problema fora construído a partir da clínica das neuroses, dos sonhos traumáticos, das brincadeiras infantis que, em seu conjunto, autorizavam a hipótese de compulsão à repetição que excede a ideia do princípio do prazer. Portanto, seguindo esse caminho, há um avanço em seu objetivo: a compreensão da gênese do aparelho psíquico, ou seja, seu desenvolvimento e evolução.

Tomemos como exemplo duas das observações clínicas de Freud, as brincadeiras infantis e a compulsão à repetição, para evidenciar o conjunto de questões aqui expostas. Antes de mais nada, nesses dois exemplos, observações a respeito das brincadeiras infantis encontram sustento em sua análise no nível ontogenético; contudo, a compulsão à repetição junto às vivências traumáticas evocam a necessidade do *recurso* ao filogenético explicativo, mesmo que, em certa medida, também apareça de maneira analógica.

Sendo assim, tais repetições não podem ser explicadas apenas por uma análise ontogenética, demarcando a necessidade de um *recurso* filogenético que, nesse caso, é orientado pelo conceito de *pulsão*. Sobre esse ponto, devemos lembrar que Freud se preocupava em explicar o obscuro fenômeno da compulsão à repetição. Assim, buscou em incursões filogenéticas explicações para tal natureza, evidenciando a originalidade de sua hipótese sobre a repetição. Segundo Ferretti (2020), para “forjar um ‘conceito original de repetição’ suscitou o *recurso* a uma diretriz metodológica de natureza genética” (p. 208, grifo nosso). Assim, como já mencionamos, as explicações de caráter filogenético em *Além do princípio do prazer* (1920/2010a), igualmente às encontradas em *Projeto de uma Psicologia Científica* (1895/1996) só podem ser compreendidas em sua complexidade após esgotarem-se investigações de nível ontogenético.

Até aqui, o que dissemos a respeito desse *recurso* de *ratificação* e *justificação*, por vez também analógico, visa dar a robustez a esse tipo de investigação. Igualmente, denuncia “a incompreensão das atitudes de estranhamento e dos esforços hermenêuticos de exclusão das incursões filogenéticas do autor” (Ferretti, 2020, p. 209). Haveria de se ter um olhar atento para os textos freudianos, seja aqueles em que Darwin é de fato citado, seja aqueles nos quais essa relação, o *Freud darwinista*, aparece nas entrelinhas.

O *recurso heurístico* diz respeito a momentos em que Freud cita trechos das obras de Darwin ou conteúdos desta. Segundo Ferretti e Loffredo (2013), essa rota de investigação se mostra profícua na medida em que se configura como crucial para o entendimento do estatuto epistêmico da psicanálise, pois “não se pode compreender o juízo freudiano a respeito de sua construção sem antes verificar os alicerces desta, fabricados com auxílio de Darwin” (Ferretti & Loffredo, 2013, p. 112). Desta forma, para nosso interesse, o *recurso heurístico* se apresenta com um caráter mais direto, orientado pelas referências presentes nos textos de Freud.

Em *Estudos sobre a histeria* (1895/2016), Freud recorre a Darwin ao tomar de empréstimo conceitos e observações importantes conjecturadas pelo evolucionista

em *As expressões das emoções no homem e nos animais* (Darwin, 1872/2009). De acordo com Ferretti e Loffredo (2013), através de Darwin, ao estudar a patologia histórica, Freud pôde atentar para o funcionamento afetivo em seu caráter dinâmico e econômico, tão importante em sua metapsicologia, assim como conceber uma via de incursão ao passado da espécie, já mencionada anteriormente.

Em dois casos, o das pacientes Emmy von N. e Elisabeth von R, Freud utilizou dois princípios darwinianos apresentados em *As expressões das emoções no homem e nos animais* (1872/2009): o princípio dos hábitos úteis e o da ação direta do sistema nervoso, o qual atribui certos movimentos expressivos à força nervosa gerada em excesso.

Para delimitar suas observações, Freud pôde concluir que certos movimentos observados eram apenas manifestações comuns, não lhes atribuindo valor patológico. Contudo, a partir disto, em certas manifestações vividas, desinibidas ou até mesmo frequentes, concluiu que a diferença entre manifestações normais e patológicas, neste caso, seriam de caráter quantitativo e não qualitativo, portanto, uma diferença em grau e não em natureza (Ferretti & Loffredo, 2013). Desta forma, Darwin aqui é evocado para a produção de um discernimento e um limite entre o que seriam as manifestações comuns a todos os seres humanos do ponto de vista da espécie e aquelas às quais seria atribuído um caráter patológico.

Nessa mesma linha, Freud recorre a Darwin para investigar, agora, não apenas o grau de diferenciação entre normal e patológico, mas também o sentido das manifestações em uma incursão filogenética, logo, histórica. No caso Elisabeth von R., Freud percebe que aquelas manifestações sintomáticas tinham origem em momentos significativos, portanto poderiam ser explicadas pelo processo de simbolização. No entanto, ele considerou que esse processo transcendia fatores pessoais e voluntários, devendo-se à "reativação de impressões engendradas num passado remoto", como lembram Ferretti e Loffredo (2013, p. 115).

De acordo com Ferretti e Loffredo (2013), os textos *Inibição, Sintoma e Angústia* (de 1926), *Conferências introdutórias sobre psicanálise* (de 1917), *Visão geral sobre as neuroses de transferência* (de 1915), *Os chistes e sua relação com o inconsciente* (de 1905) revelam quão as hipóteses de Freud são tributárias das concepções darwinianas do comportamento emocional, portanto uma explicação darwiniana dos afetos, bem como da teoria da recapitulação.

Observar o emprego das referências a Darwin nos textos freudianos, principalmente aqueles oriundos das investigações sobre as emoções, publicado em 1872, tornou possível, como já mencionado, visualizar o aspecto econômico do afeto, fundamental na explicação de sua metapsicologia. Do mesmo modo, é possível atentar para a dimensão histórica na explicação do sentido dos fenômenos psíquicos, também fundamental na metapsicologia. Freud deveria a Darwin algo tão fundamental e até popular na psicanálise e sua metapsicologia: o caráter "econômico-dinâmico" desta.

Uma verdadeira incursão ao passado filogenético da espécie, evidenciando o recurso heurístico a Darwin, se dá em *Totem e Tabu* (1912-1913/2012), em que Freud recorre a outra obra darwiniana, *A Origem do homem e a seleção em relação ao sexo* (1871/1974), utilizando o recurso ao tempo primitivo darwiniano, principalmente para fundamentar o que seria a aparição da estrutura edípica no passado primevo. Há uma peculiaridade nesse texto, pois Freud, ao tentar explicações e fundamentação para suas hipóteses, especialmente referentes ao horror ao incesto, não evoca Darwin para buscar, necessariamente, explicações biológicas, sociológicas, antropológicas ou psicológicas, mas sim, uma explicação denominada por ele como *histórica* (Ferretti & Loffredo, 2013). Aqui, a particularidade e o valor heurístico sobre a construção freudiana se mostram com valor de destaque e demasiadamente importantes, pois são transcendentais, servindo também para cancelar o exercício especulativo de seu texto.

Já o *recurso simbólico* confere a Darwin um valor de peso na elaboração freudiana, não apenas por demarcar o modo de teorizar semelhante e, assim, colocar a psicanálise no conjunto de disciplinas que emergem sob parâmetros evolucionistas, mais também por marcar a herança que a psicanálise teria e à qual se assemelharia, como símbolo de uma revolução antropológica. Freud colocou a psicanálise ao lado da teoria darwiniana da evolução ao considerar que esta conferiu o segundo golpe ao narcisismo humano (Freud, 1917/2010b). Assim sendo, direcionou os meios para desvelar contornos epistêmicos da psicanálise que, neste caso, se inseria na corrente do naturalismo. Se consideramos a inserção da psicanálise como parte de uma corrente naturalista alojada ao lado da teoria da evolução, ao destruir o lugar privilegiado do ser humano, torna-se possível considerar que é central a importância que Freud dá à herança filogenética do ser humano e dos animais (Ferretti & Loffredo, 2013), sobretudo por erigir suas investigações sobre o psiquismo calcadas nas evidências do mundo orgânico.

Freud dá a ver o alcance das descobertas darwinianas no domínio psíquico, embora ele próprio arrogue autoria do golpe psicológico. De todo modo, *isso faz de Darwin uma espécie de padrinho epistêmico de Freud*, visto que aquele forneceu as diretrizes para o estudo do mundo orgânico, que abarca diretamente o homem, com seu corpo e sua mente. Por isso, podemos dizer que Darwin [...] *fornece caução ao saber freudiano* (Ferretti & Loffredo, 2013, p. 121-122, grifo nosso).

Fica evidenciada, para nós, a dimensão desse caução e, portanto, esse recurso simbólico, quando direcionamos nosso olhar para ambos os saberes, enquanto desconcertos na ciência, como sugere Setubal (2016). Segundo o autor, certos desconcertos são produtores de resistência, uma característica marcante tanto da psicanálise quanto da teoria da evolução darwiniana. Ferretti e Loffredo (2013) pontuam que Freud evocou Darwin também nesse âmbito, principalmente para servir de testemunha das inúmeras objeções que uma nova proposta científica poderia enfrentar, de origem afetiva e não intelectual, mas que, ao longo do tempo,

passariam a ser gradativamente aceitas. Assim, Darwin serviu também de exemplo a Freud, como um *recurso simbólico*.

Vamos tomar, por exemplo, o destino de um novo saber científico, como a teoria darwiniana da evolução. *Inicialmente ela deparou com amarga rejeição*, foi debatida com veemência por décadas, mas não foi preciso mais que uma geração para que fosse reconhecida como enorme avanço rumo à verdade. O próprio Darwin alcançou a honra de possuir um túmulo ou cenotáfio em Westminster. Um caso assim nos deixa pouco a desvendar. *A verdade nova desperta resistências afetivas*, estas são representadas por argumentos que devem contestar as provas em favor da teoria indesejável; o conflito de opiniões se prolonga por algum tempo, desde o princípio há seguidores e adversários (Freud, 1939/2018, p. 95, grifo nosso).

Por fim, sublinhamos, mais uma vez, que o *recurso* a Darwin é tão evidente na obra freudiana que, possivelmente, nem o próprio Freud nem psicanalistas que o seguiram atinaram para esse fato que merece ser mais explorado.

Considerações finais

Neste artigo, visamos atender ao objetivo de identificar evidências e, principalmente, incidências do evolucionismo darwiniano na obra de Sigmund Freud, publicada em formato de artigo científico no âmbito nacional, nas últimas duas décadas, orientado pela pergunta: que tipo de relação entre a obra de Charles Darwin e a de Sigmund Freud tem sido evidenciada por pesquisadores/as brasileiros/as no campo da psicanálise nas duas últimas décadas?

Embora na literatura brasileira discussões acerca da relação entre psicanálise freudiana e evolucionismo darwiniano se mostrem presentes, podemos considerá-las demasiadamente escassas e mais engajadas em marcar a presença de Charles Darwin e do modelo darwiniano nos escritos freudianos. Tal característica indica preferência em investigar a história da psicanálise freudiana e seu posicionamento epistêmico em contraponto a possíveis interlocuções teóricas com a biologia contemporânea e o neodarwinismo.

Acreditamos ter colocado em relevo que, embora as marcas do evolucionismo darwiniano na obra de Freud tenham pouca repercussão na literatura brasileira especializada, é notável o esforço de alguns autores em destacar que a influência de Darwin no texto de Freud vai além do caráter jubilatório da homenagem, incidindo sobre a metapsicologia e sobre a práxis clínica, de maneira igualmente acentuada.

À guisa de conclusão, podemos lançar a seguinte indagação: a psicanálise teria tomado outros rumos epistemológicos e teórico-clínicos se tivesse havido maior interesse e aprofundamento nos estudos no que concerne a suas bases evolucionistas?

Referências

- Armiliato, V. & Bocca, F. V. (2020). Um além que vem do passado: o evolucionismo e o caráter regressivo e patológico das pulsões. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, 11(2), 175-194. <http://dx.doi.org/10.5902/2179378647108>
- Armiliato, V. (2021). O Passado Bate à Porta: as Marcas do Evolucionismo em "Visão de Conjunto das Neuroses de Transferência". *Sofia*, 9(2), 99-120. <http://dx.doi.org/10.47456/sofia.v9i2.32396>
- Barbosa, M. N. P. & Santos, M. A. (2005). Considerações sobre a dimensão biológica do conceito de pulsão em Freud. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 162-170. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722005000200003>
- Buican, D. (1990). *Darwin e o Darwinismo*. Jorge Zahar.
- Ceccarelli, P. R. (2007). Freud traído. *Reverso*, 29(54), 43-53. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952007000100007&lng=pt&nrm=iso
- Darwin, C. (1974). *A origem do homem e a seleção sexual*. Hemus. (Original publicado em 1871)
- Darwin, C. (2009). *A expressão das emoções no homem e nos animais*. Companhia das Letras. (Original publicado em 1872)
- Darwin, C. (2018). *A origem das espécies por meio de seleção natural: ou A preservação das raças favorecidas na luta pela vida* (P. P. Pimenta, Trad.). Ubu. (Original publicado em 1859)
- Ferretti, M. G. & Loffredo, A. M. (2013). A temática darwiniana em Freud: um exame das referências a Darwin na obra freudiana. *Psicologia Clínica*, 25(2), 109-130. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652013000200007>
- Ferretti, M. G. (2020). Da ontogênese à filogênese: uma velha diretriz metodológica de Freud em "Além do princípio do prazer". *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, 11(2), 195-211. <http://dx.doi.org/10.5902/2179378647113>
- Ferretti, M. G. (2021). O "lamarckismo" de Freud e a polarização das interpretações. *Revista de Filosofia Aurora*, 33(60), 846-860. <http://dx.doi.org/10.7213/1980-5934.33.060.ds06>
- Freud, S. (1895/1996). Projeto para uma Psicologia Científica. In S. Freud. *Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos* (1886-1889) — Obras completas (vol. 1, pp. 341-483). (J. Salomão, Trad.). Imago.
- Freud, S. (1895/2016). Estudos sobre a histeria. In S. Freud, *Estudos sobre a*

- histeria* — Obras completas (vol. 2, pp. 14-427). (L. Barreto, Trad.). Companhia das Letras.
- Freud, S. (2010a). Além do princípio do prazer. In S. Freud. *História de uma neurose infantil ("o homem dos lobos"), além do princípio do prazer e outros textos* [1917-1920] — Obras completas (Vol. 14, pp. 161-239). (P. C. de Souza, Trad.). Companhia das Letras. (Original publicado em 1920)
- Freud, S. (2010b). Uma dificuldade no caminho da psicanálise. In S. Freud, *História de uma neurose infantil ("o homem dos lobos"), além do princípio do prazer e outros textos* [1917-1920] — Obras completas (Vol. 14, pp. 240-251). (P. C. de Souza, Trad.). Companhia das Letras. (Original publicado em 1917)
- Freud, S. (2011). Psicologia das Massas e Análise do Eu. In S. Freud. *Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos* [1920-1923] — Obras completas (Vol. 15, pp. 13-113). (P. C. de Souza, Trad.). Companhia das Letras. (Original publicado em 1921)
- Freud, S. (2012). Totem e Tabu. In S. Freud. *Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos* [1912-1914] — Obras completas (vol. 11, pp. 13-155). (P. C. de Souza, Trad.). Companhia das Letras. (Original publicado em 1912-1913)
- Freud, S. (2014). Inibição, sintoma e angústia. In S. Freud, *Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos* [1926-1929] — Obras completas (Vol. 17, pp. 13-123). (P. C. de Souza, Trad.). Companhia das Letras. (Original publicado em 1926)
- Freud, S. (2018). Moisés e o monoteísmo. In S. Freud. *Moisés e o monoteísmo, compêndio de psicanálise e outros textos* [1937 – 1939] — Obras completas (Vol. 19, pp. 13-188). (P. C. de Souza, Trad.). Companhia das Letras. (Original publicado em 1939)
- Gay, P. (2012). *Freud: Uma vida para o nosso tempo* (2a ed.). Companhia das Letras.
- Grady, D. G., Cummings, S. & Hulley, S. B. (2014). Pesquisas com dados existentes. In S. B. Hulley, S. R. Cummings, W. S. Browner, D. G. Grady, & T. B. Newman (Eds.). *Delineando a pesquisa clínica* (pp. 363-392). Artmed.
- Haeckel, E. (1989). *A origem do homem* (2a ed.). Global.
- Lopes, A. J. (2013). O primata perverso polimorfo. *Estudos de Psicanálise*, 40, 21-30. http://pepsic.bvsalud.org/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372013000200003&lng=pt&nrm=iso
- Lopes, A. L. M. & Fracolli, L. A. (2008). Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 771-778.

<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400020>

- Lorenz, K. (2009). Prefácio. In C. Darwin. *A expressão das emoções no homem e nos animais*. Companhia das Letras.
- Mezan, R. (2007). Que tipo de ciência é, afinal, a Psicanálise? *Natureza Humana*, 9(2), 319-359. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-24302007000200005&script=sci_abstract
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G. & The PRISMA Group. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Medicine*, 6(7). <http://dx.plos.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Regner, A. C. (2004). Darwin, Newton e o conceito de ciência no século XIX. In *Freud e seus filósofos* (pp. 73-110). Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre.
- Ritvo, L. B. (1965). Darwin as the source of Freud's neo-Lamarckism. *Journal of the American Psychoanalytic Association*, 13(3), 499-517. <https://doi.org/10.1177/000306516501300302>
- Ritvo, L. B. (1972). Carl Claus as Freud's professor of the new Darwinian biology. *The International Journal of Psychoanalysis*, 53(2), 77-83. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/4560415/>
- Ritvo, L. B. (1974). The impact of Darwin on Freud. *The Psychoanalytic Quarterly*, 43(2), 177-192. <https://doi.org/10.1080/21674086.1974.11926667>
- Ritvo, L. B. (1992). *A influência de Darwin sobre Freud: um conto de duas ciências*. Imago.
- Setubal, J. C. (2016). Desconcertos na ciência. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 50(3), 145-152. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0486-641X2016000300011&lng=pt&nrm=iso
- Simanke, R. T. (2009). A psicanálise Freudiana e a dualidade entre ciências naturais e ciências humanas. *Scientiae Studia*, 7(2), 221-235. <https://doi.org/10.1590/S1678-31662009000200004>
- Simanke, R. T. (2014a). O Trieb de Freud como instinto 1: sexualidade e reprodução. *Scientiae Studia*, 12(1), 73-95. <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-31662014000100004>
- Simanke, R. T. (2014b). O Trieb de Freud como instinto 2: agressividade e autodestrutividade. *Scientiae Studia*, 12(3), 439-464. <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-31662014000300003>

- Souza, M. R. (2003). Teoria evolucionista e psicanálise: ressonâncias? *Pulsional Revista de Psicanálise*, 16(167), 56-65. https://www.academia.edu/38792493/Teoria_Evolucionista_e_Psican%C3%A1lise_resson%C3%A2ncias
- Sulloway, F. J. (1992). *Freud, biologist of the mind - beyond the psychoanalytic legend*. Harvard University Press.
- Viana, M. B. (2010). Freud e Darwin: ansiedade como sinal, uma resposta adaptativa ao perigo. *Natureza Humana*, 12(1), 1-33. 12. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302010000100006
- Winograd, M. (2007). Freud e a filogenia anímica. *Revista do Departamento de Psicologia*, 19(1), 69-81. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-80232007000100006>

Nota sobre o autor e a autora:

Rodrigo Barbosa Nascimento é mestrando em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia. Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb. E-mail: nascimentolag@gmail.com

Denise Maria Barreto Coutinho é professora titular do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia. E-mail: denisecoutinho1@gmail.com

Data de submissão: 04.06.2023

Data de aceite: 24.10.2023